

Segunda-Feira: 09/12/2024 – 8h45.

Notícias em destaque

Prepare-se: a segunda semana de dezembro começa com sinais claros do exterior, aquecendo o mercado para a decisão crucial sobre a taxa de juros nos EUA. Enquanto isso, as atenções já se voltam para Brasil e Europa, onde as decisões sobre os juros primários serão definidas ainda nesta semana, prometendo impactos imediatos no cenário econômico global.

A China ontem divulgou seu índice de preços ao produtor e a interpretação desse dado se reflete no preço das commodities globais nessa manhã, no geral, o monitoramento da agenda econômica torna-se um importante driver de mercado para os próximos dias úteis nas principais praças globais.

No eixo internacional e iniciando pela Ásia, o mercado aguarda a divulgação de um possível 4º pacote de estímulos à economia Chinesa o que daria um suporte a todo o bloco asiático mesmo que a aplicabilidade desse pacote via partido comunista seja contestada na visão do mercado. Nos EUA a regra do “caiu, compra” segue com a resiliência e a força da economia norte americana expõe uma solidez incontestável. O Payroll divulgado na sexta-feira aumentou para 227 mil empregos em novembro, superando as expectativas quantitativas e projetando ganhos nas 3 bolsas por lá, isso reverberou de forma oposta na B3 o que segue sendo constrangedor(- 1,45%) no IBOV.

O Brasil segue perdendo atratividade mesmo diante da continuidade do cenário de apetite ao risco.

Follow the Money

Resumo: Compra Forte			
Médias Móveis:	Compra Forte	Compra: (12)	Venda: (0)
Indicadores Técnicos:	Compra Forte	Compra: (9)	Venda: (0)

Aversão ou apetite a risco?

Contexto Econômico e Juros no Brasil

As curvas de juros, especialmente as de longo prazo, refletem a valorização do dólar frente ao real, impulsionada pelo aumento do prêmio de risco exigido pelos investidores estrangeiros devido à instabilidade econômica local.

Consultor Financeiro – NO RADAR

No cenário econômico atual, as expectativas fiscais preocupam o mercado. Três visões se destacam: (1) o Congresso dificilmente aprovará reformas fiscais estruturais com algum tipo de incremento, comprometendo o ajuste das contas públicas considerado ideal nos cálculos do mercado; (2) a aliança entre União Brasil e o governo intensifica conflitos com o Congresso, dificultando avanços fiscais; (3) instituições financeiras veem pouca chance de alívio na curva de juros, que deve se manter alta sem medidas efetivas. Com políticas fiscais tímidas e gastos crescentes, a solução para o problema fiscal é postergada para 2027. Até 2026, o Brasil seguirá com ajustes paliativos, adiando poucas reformas estruturais necessárias.

Análise Técnica – USD/BRL



A paridade defendia uma LTB – Linha de Tendência de baixa formada após o mercado performar máxima de R\$6,1104 em 29 de novembro. A partir dessa retração cujo a mínima atingida em 05 de dezembro foi de R\$5,96 , o dólar seguiu construindo graficamente um cenário onde acima de R\$6,04(rompimento da LTB) teria como resistência no intraday as taxas spot de R\$6,0670 ,R\$6,0861 , R\$6,1134 e R\$6,2254.

O estocástico indica a continuidade desse movimento, mas caso a reversão ocorra, os suportes estarão nas taxas spot de R\$6,0164, R\$5,9891 e R\$5,8879 com zona justa de valor em R\$5,9090. O volume de contratos com vencimento para janeiro 25 foi de 15.168 contratos. Encerramos a sessão de sexta-feira(06) com mercado em alta de + 1,19% e taxa spot de R\$6,0870.

Análise Técnica – EUR/BRL



O Euro segue sobrecomprado analisando pelo posicionamento do seu estocástico e com a taxa spot se movimentando acima da média móvel de 9 períodos(R\$6,2489). Após o rompimento da resistência de R\$6,31 a força compradora expõe resiliência com resistências localizadas em R\$6,5683 , R\$6,6346 e R\$6,7479.A divisa da zona do Euro encerrou o último pregão na taxa spot de R\$6,4196, com ganhos de + 0,87%.